O Tráfico de Drogas nas Comunidades

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini
Brenda Marques Vieira
Letícia Aliberti Galego Alves Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O tráfico de drogas é um problema que afeta não somente as comunidades em que ele ocorre, mas também a sociedade como um todo. É cada vez mais utilizado como uma forma de inclusão social para jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade e exclusão social em função de diversas questões, tais como a falta de oportunidades, a baixa qualidade do ensino, a pobreza, a violência, entre outras. A abordagem atual baseada na repressão e criminalização do tráfico e uso de drogas tem se mostrado ineficiente e falha. Uma abordagem baseada na saúde pública, redução de danos e investimentos em medidas sociais e de educação podem trazer resultados mais eficazes na redução do consumo e tráfico de drogas. Ações de prevenção e tratamento para os usuários de drogas deve ser uma prioridade na política pública de combate às drogas.

Objetivo

O objetivo principal é identificar as consequências do tráfico de drogas em comunidades e propor soluções para evitar que os jovens sejam atraídos por ele como uma forma de inclusão social

Material e Métodos

O processo de inclusão social através do tráfico de drogas é uma realidade preocupante em diversas comunidades. Isso acontece porque as pessoas que vivem nessas áreas, muitas vezes pobres e marginalizadas, encontram no tráfico uma alternativa de renda e status social, além do poder e controle sobre a comunidade. O tráfico de drogas se torna uma fonte de emprego, uma vez que os traficantes recrutam jovens para venderem drogas, o que gera dinheiro para a comunidade e para esses jovens. No entanto, essa forma de inclusão social é falsa e perigosa. Os jovens se envolvem no crime e correm risco de serem presos ou mortos, além de se tornarem dependentes químicos e perderem a saúde ou sua própria vida, é necessário um trabalho efetivo de políticas públicas, educação e conscientização para que os jovens encontrem outras formas de inclusão social, como a educação, o esporte, a cultura e o empreendedorismo, e não precisem recorrer ao tráfico para encontrar o seu lugar na sociedade.

Resultados e Discussão

O tráfico de drogas é responsável pela violência, corrupção, prostituição, dependência química, doenças e mortes.

CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA, 1., 2023. Anais [...]. Londrina: Editora Científica, 2023. ISBN: 978-65-00-68179-6

As pessoas que vivem nas comunidades vulneráveis são as mais afetadas pelo comércio ilegal de drogas, incluindo a juventude. A legalização das drogas pode ajudar a combater o tráfico de drogas, reduzindo sua oferta nas comunidades. A legalização poderia gerar impostos para o governo, que poderiam ser investidos em programas de prevenção e tratamento de dependência química É preciso olhar o problema das drogas sob uma perspectiva brasileira. Olhar o problema das drogas sob a ótica do primeiro mundo é viver a vida dos outros. Lá, o grande problema é o usuário. Entre nós, este não é o único problema e nem sequer é o mais grave. Entre nós, o maior problema é o poder do tráfico, um poder que advém da ilegalidade da droga. E este poder se exerce oprimindo as comunidades mais pobres, ditando a lei e cooptando a juventude. A consequência é uma tragédia moral brasileira

Conclusão

É crucial combater o tráfico de drogas em comunidades de forma efetiva. Por meio de uma combinação de estratégias, que incluem policiamento adequado, programas de prevenção, tratamento para usuários de drogas e cooperação entre todas as partes interessadas. Além disso, é essencial abordar as causas sociais e econômicas que levam ao tráfico. É necessário um investimento em recursos e colaboração entre as autoridades locais, estaduais e federais.

Referências

Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas -Ana Amélia Cypreste Faria e Vanessa de Andrade
JUVENTUDE(S) DA PERIFERIA: VULNERABILIDADE E O TRÁFICO DE DROGAS TATIANE PEREIRA DOS SANTOS1
ARAÚJO. As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. BRITES, Cristina Mª. Psicoativos (drogas) e Serviço Social: uma crítica ao proibicionismo.ESPINHEIRA, Gey. (org.). Sociabilidade e Violência: criminalidade no cotidiano de vida dos moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Estatuto da criança e do adolescente (1990)
Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. FERREIRA SANTOS, José Eduardo; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. O homicídio das jovensnaperiferia de Salvador, Bahia. CK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil.